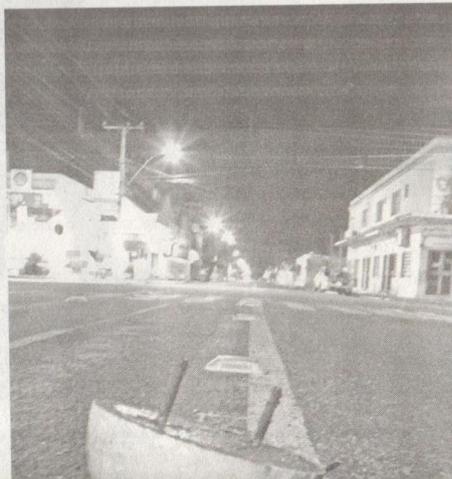


O fim de uma era e seu símbolo

A remoção da ciclovia da Rua Capitão Cruz, segunda-feira à noite, teve um aspecto tão simbólico quanto prático. Ao mesmo tempo em que o novo governo extirpava do centro da cidade um nóculo que convulsionou toda a circulação de veículos, pedestres e ciclistas, a operação representou o fim de um tempo de arbítrio. A obra foi feita a partir dos achismos do ex-prefeito Paulo Azeredo, que desprezou a opinião dos técnicos, dos moradores e dos usuários desta importante via pública. E ainda mais importante do que isso, os novos inquilinos do Palácio Rio Branco sinalizam que, a partir de agora, o Executivo vai governar em harmonia com os demais poderes, especialmente com o Judiciário, onde tramitava uma ação pela retirada da faixa destinada aos ciclistas.



Alguém vai pagar - A retirada da ciclovia não significa que o assunto “morreu”. Ao contrário, o processo em que o prefeito e seus assessores são acusados de improbidade, em virtude das irregularidades cometidas na implantação, segue seu caminho. Se forem condenados, terão de restituir ao Município tudo que foi gasto com a instalação e, agora, com a remoção. Infelizmente, é um processo lento, daqueles que levam anos até uma sentença definitiva.

Procura-se - Aliás, a demora pode ser ainda maior que a convencional. O Ministério Público informou, esta semana, que a

isso, os novos inquilinos do Palácio Rio Branco sinalizam que, a partir de agora, o Executivo vai governar em harmonia com os demais poderes, especialmente com o Judiciário, onde tramitava uma ação pela retirada da faixa destinada aos ciclistas.



Menos velocidade - O último capítulo da tragicômica novela criada em torno da ciclovia foi redigido a várias mãos. Entre elas, a do próprio prefeito Luiz Américo Alves Aldana, que teve a humildade de procurar o Ministério Público em busca de um acordo para encerrar a disputa judicial. No dia da posse, momentos após a cassação de Azeredo, “Paraguaio” já declarou à imprensa que a faixa colocada no meio da rua precisava ser alterada, mas ressaltou um aspecto positivo: a redução da velocidade dos carros na Capitão Cruz. E que achava importante a adoção de outros mecanismos que garantissem a manutenção desse ganho. Agora é o momento de colocar em prática a segunda parte do discurso.

é um processo lento, daqueles que levam anos até uma sentença definitiva.

Procura-se - Aliás, a demora pode ser ainda maior que a convencional. O Ministério Público informou, esta semana, que a Justiça não está conseguindo intimar os responsáveis pela empresa que forneceu as tartarugas metálicas à Prefeitura. A firma, que oficialmente é de Teutônia, não funciona no endereço constante nas notas fiscais.

Vitimização - Quinta-feira, no começo da tarde, o ex-prefeito Paulo Azeredo pegou sua bicicleta e foi dar uma voltinha na Rua Capitão Cruz. Filmado por um “assessor”, fez questão de transitar alguns metros pelo meio da rua, justamente no local em que estava a finada ciclovia. Apesar da tendência para se tornar mártir, não sofreu nem um arranhão. Seria um sinal de que a obra, naquele formato, não faz tanta falta assim?

Atenção - A retirada da ciclovia traz consigo alguns efeitos colaterais indesejados, que merecem atenção:

- com o fim da tranqueira, os carros estão transitando em velocidades maiores, o que requer uma dose extra de atenção;
- mesmo que tenham sido tapados, os furos abertos no asfalto para a fixação das tartarugas tendem a infiltrar, provocando buracos.



Postura - A rede social é um ótimo meio de divulgação das ações de políticos quando bem utilizada. Contudo, o presidente da Câmara de Vereadores, Márcio Müller, precisa reavaliar o que anda publicando para que não pareça, segundo os comentários de uma imagem que postou, uma criança birrenta. Na madrugada de terça-feira, o edil postou uma foto retirando uma das calotas da ciclovia no Facebook. Dezenas de comentários parabenizaram a ação, mas outros acusaram o petebista de debochar do ex-prefeito.

Só foto - Há de se avaliar os dois lados, mas quem diz que o vereador só quis “se aparecer” tem uma certa razão. Até porque, logo depois do clique, ele largou do serviço e voltou para casa, enquanto os operários seguiam trabalhando.

Espaço para diálogo - O novo diretor de Trânsito do Município, Adão Vargas Aloy, afirmou que isso ocorrerá na sequência. Primeiro, vai reunir o Conselho Municipal de Transporte e Trânsito para discutir o assunto, o que aliás, deveria ter sido feito antes da instalação da ciclovia. Ele acredita que a melhor alternativa é resgatar o Plano de Mobilidade Urbana. Nele, há previsão de pista para ciclistas num dos lados da via, com sentido único. Aloy também pretende ouvir os moradores e os comerciantes, pois acredita que existem alternativas que não exigirão a extinção total do estacionamento. “A rua é larga”, afirma.